



**FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JANEIRO, DE 2026 - 21H00**



Na filmografia de Alfred Hitchcock, “To Catch a Thief” funciona quase como um divertimento. Não tem a densidade dramática, nem a intensidade de suspense, nem a profundidade de análise psicológica das obras maiores do mestre, mas aproxima-se muito do que era para si o cinema, um entretenimento de massas. “Não faço filmes para a crítica, não faço filmes para os produtores, faço filmes para distrair o público”. “Ladrão de Casaca” é uma excelente distração, e não deve ter sido (e continua a não ser) só para os espectadores, mas também para quem o rodou em exteriores na Riviera Francesa, entre Cannes e Mônaco. Todo o filme reflecte o ambiente de uma contagiante boa disposição, de descontração, de alegria a que a paisagem e o clima predispunham.

O argumento de John Michael Hayes e Alec Coppel (este não creditado) parte de um romance de David Dodge, que, de certa forma, consciente ou inconscientemente, parece prolongar as aventuras de Arsène Lupin, o sedutor ladrão de jóias que o popular escritor francês Maurice Leblanc imortalizou. Neste caso temos “Robie The Cat” (Cary Grant), outrora célebre ladrão de alta sociedade, agora confessadamente retirado das lides, mas que é obrigado a voltar a trepar aos telhados da Riviera Francesa, desta feita não para penetrar nos hotéis e nos palacetes mais cobiçados pelo seu recheio, mas para tentar surpreender alguém que lhe anda a usurpar os métodos, a indumentária, o objecto dos seus roubos. Claro que a polícia se coloca no seu encalço o que é mais uma razão para o elegante Robie trepar pelas paredes para não ir parar aos calabouços. Entre as muitas possíveis vítimas encontra-se Frances (Grace Kelly), a belíssima americana em viagem de turismo, acompanhada pela mãe, que sente uma profunda atracção por este gatuno de luvas brancas (por acaso são pretas) cuja vida aventureira a seduz.

Mais uma vez temos alguns temas constantes da filmografia de Hitch, entre eles o falso culpado que tenta defender-se e a bela loura que protagoniza tantas das suas obras, desde Kim Novak, Tippi Hedren, Eva Marie Saint, Janet Leigh, Doris Day, até Ingrid Bergman ou a sua musa de eleição, Grace Kelly, que é não só a interprete de “To Catch a Thief”, como ainda de “Chamada para a Morte” e de “Janela Indiscreta”, que havia sido produzido um ano antes (1954) e que se transformara num dos maiores sucessos da carreira do cineasta, e que se prolonga até hoje. “Ladrão de Casaca” tenta reproduzir o êxito anterior, para tanto mantendo muitos dos colaboradores (desde o argumentista John Michael Hayes que assinara o guião de “Rear Window”, até Robert Burks, o director de fotografia, George Tomasini, o montador, J. McMillan Johnson e Hal Pereira, na direcção artística, Edith Head, no guarda-roupa...) e mantendo um par romântico em que a loura de aparência cândida, mas de comportamento frio e esquivo, era a mesma Grace Kelly, trocando apenas James Stewart por Cary Grant, que mantinham entre si, todavia, características muito semelhantes. O resultado foi igualmente um sucesso de público, mas a crítica torceu um pouco o nariz a este devaneio humorístico de Hitchcock, com muito de comédia sentimental e pouco de suspense de cortar à faca. Sublinhe-se ainda a qualidade dos diálogos, de um humor cheio de duplos sentidos, de uma ironia fina, por vezes deliciosamente “incorrectos” no que deixam subentender.

Mas o filme é mais um hino à beleza deslumbrante daquela que pouco depois seria princesa do Mônaco (e que iria morrer num acidente de viação numa das estradas que ela e Cary Grant percorrem em louca correria neste “Ladrão de Casaca”, precisamente numa das curvas onde o casal de actores pára o seu bólido, para um piquenique) e ao seu excelente partenaire, mas igualmente ao talento de Hitchcock. Por falar nisso, será curioso não esquecer o que o cineasta confessou a François

Truffaut sobre os seus gostos pelas mulheres que surgem nos seus filmes: “uma mulher não deve parecer vulgar, nem fazer sobressair os seus encantos a toda a hora. Só as verdadeiras senhoras, que só são putas no quarto, me interessam”. Na verdade, se percorrermos a filmografia de Hitch esta realidade é uma constante: mulheres aparentemente frias, distantes, elegantes, de porte altivo e aristocrático, mas de forte intensidade erótica e sensual que se pressente para lá das aparências. O que mantém o tom da obra num clima de constante troca de sedução entre o retirado ladrão de jóias e a bela milionária que se lhe atravessa no caminho.

Também a paisagem da Côte d’Azur é magnificamente explorada, numa época em que fazia as delícias das plateias americanas e internacionais (veja-se a quantidade de filmes ali rodados por esses anos!) e o desenho das personagens é bem conseguido, furtando-se de alguma forma aos estereótipos, quando não brinca mesmo com eles. Hitch não deixa de ser um autor com rasgos de génio (o seu ódio aos ovos fica aqui bem demonstrado com duas cenas de antologia: a mãe de Frances ao apagar um cigarro na gema de um ovo estrelado, ou o ovo que é atirado contra “Robie The Cat” e que se esborracha no vidro de uma parede). Também a sequência inicial é muito justamente citada, quando a câmara desce num lento travelling sobre um placard onde se lê “If you love life, you’ll love France”, a que se segue um grito de mulher que descobre o roubo das suas preciosas jóias.

Mas deve ainda referir-se de novo a fotografia de Robert Burks, que ganha o Oscar nesse ano, e que explora devidamente as potencialidades do VistaVision, um processo lançado pela Paramount para competir com o Cinemascope da Warner, que estreara não há muito “A Túnica” com enorme sucesso.



### LADRÃO DE CASACA

**Título original:** To Catch a Thief

**Realização:** Alfred Hitchcock (EUA, 1955); **Argumento:** John Michael Hayes, Alec Coppel (não creditado), segundo romance de David Dodge; **Produção:** Alfred Hitchcock; **Música:** Lyn Murray; **Fotografia (cor):** Robert Burks; **Montagem:** George Tomasini; **Direcção artística:** J. McMillan Johnson, Hal Pereira; **Decoração:** Sam Comer, Arthur Krams; **Guarda-roupa:** Edith Head; **Maquilhagem:** Wally Westmore; **Direcção de Produção:** C.O. Erickson; **Assistentes de realização:** Herbert Coleman, Daniel McCauley; **Departamento de arte:** Dorothea Holt, Joe Keller, Robert McCrillis; **Som:** John Cope, Harold Lewis; **Efeitos visuais:** Farciot Edouart, John P. Fulton; **Companhia de produção:** Paramount Pictures;

**Intérpretes:** Cary Grant (John Robie), Grace Kelly (Frances Stevens), Jessie Royce Landis (Jessie Stevens), John Williams (H.H. Hughson), Charles Vanel (Bertani), Brigitte Auber (Danielle Foussard), Jean Martinelli (Foussard), Georgette Anys (Germaine), George Adrian, John Alderson, Martha Bamattre, René Blancard, Eugene Borden, Nina Borget, Margaret Brewster, Lewis Charles, Frank Chelland, Wilson Cornell, Reinie Costello, William 'Wee Willie' Davis, Dominique Davray, Louise De Carlo, Guy De Vestel, Gloria Dee, Kathleen Desmond, Lala Detolly, Dolores Ellsworth, George Ellsworth, Bess Flowers, Russell Gaige, Steven Geray, Art Gilmore, Michael Hadlow, Lars Hensen, Alfred Hitchcock (homem sentado no autocarro, ao lado de John Robie), Gladys Holland, Jean Hébey, Beverly Ruth Jordan, Lorraine Knight, Bela Kovacs,

Jeanne Lafayette, Donald Lawton, Eddie Le Baron, Roland Lesaffre, Edward Manouk, Jonathan Marlowe, Jerri McKenna, Don Megowan, Louis Mercier, Alberto Morin, George Nardelli, Paul Newlan, Barry Norton, George Paris, Manuel Paris, Joan Patti, Leonard Penn, Albert Pollet, Loulette Sablon, Cosmo Sardo, Otto F. Schulze, Lal Singh, Adele St. Mauer, Marie Stoddard, Aimee Torriani, Philip Van Zandt, Geni Whitlow, Phyllis Young, etc.

**Duração:** 106 minutos; **Distribuição em Portugal (DVD):** Lusomundo Audiovisuais / Paramount; **Classificação etária:** M/ 12 anos; **Data de estreia em Portugal:** 12 de Janeiro de 1956.

**FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 2026**

**Masterclass “Polícias e Ladrões- O Cinema à Lei da Bala”, 21H00 (entrada livre)**

**“A SEDE DO MAL”, de Orson Welles (1958)**